

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A *ESCRITA CONVERSA* COM NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS¹

João Augusto Galvão Rosa Costa,

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF)

Pedro Alves Castro,

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF)

Dinah Vasconcellos Terra,

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF)

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar uma experiência narrativa de professores de Educação Física, contextos de vida na pandemia do Sars-Covid-19 em 2020. As reflexões foram construídas, a partir das narrativas (auto)biográficas de professores de Educação Física/estudantes da pós-graduação, em diálogo com um referencial teórico sobre (auto)biografia, narrativas e conversas enquanto metodologia. A escrita-conversa foi potencialidade no registro da temporalidade vivida para a formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: *Pandemia 1; Narrativas (Auto)biográficas 2; Formação de Professores 3; Educação Física 4;*

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Viver, ação humana que cada vez mais nos coloca em múltiplos lugares. Sobretudo, a sabedoria que o saber viver tem nos provocado pelos tempos atuais. Saber viver ou saber sobreviver? Tempos de lutas pela sobrevivência ou quiçá “sobrevi-ciência”, que se misturam aos discursos negacionistas e anticientíficas narrados e sentidos por nós professores, pesquisadores do campo da Educação Física (EF).

Consideramos que o processo de escrita assumido neste trabalho se constituiu como um ato político e de resistência, contra aqueles que insistem em deslegitimar a ciência, o acúmulo e a produção dos conhecimentos. Impulsionamos a publicação de textos pelos que de fato

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

constroem a Educação – narrando suas experiências, revelando suas ideias, analisando o que fazem – é uma conquista de toda a categoria profissional. Quando um educador torna públicos os seus textos, todos ganhamos (VAL PRADO; FERREIRA; FERNANDES, 2011).

Nossa experiência funda-se no coletivo de professores de EF, regentes da Educação Básica e/ou estudantes da pós-graduação, vinculados ao Grupo de Pesquisa Currículo, Docência e Cultura (CDC). Em encontros semanais, de agosto a dezembro de 2020, nos reunimos no intuito de agregar orientandos de uma professora universitária. Os encontros via Google *Meet*, foram são espaços de compartilhamento de reflexões e escutas dos projetos de pesquisa, os relatos sobre a vida nas dimensões pessoais, familiares, profissionais, pelo movimento de fazer o que não se sabe, para aprender fazendo (HISSA, 2013).

Devido a pandemia, decidimos escrever de maneira (auto)biográfica as nossas narrativas. Com o início da escrita das narrativas, decidimos que as mesmas deveriam ser compartilhadas entre todos os participantes antes das reuniões semanais, no intuito de apreciarmos as vivências e experiências dos outros. Percebemos a constituição de um espaço formativo, baseado nas escritas, narrativas (auto)biográficas, complementadas pelas conversas.

Conversas referentes que para Hissa (2013, p. 31) “nos levaria, às construções teóricas referentes à invenção e reinvenção. Descobrir é responder às perguntas, a reinvenção da ciência nos traria a ideia de que responder é inventar e de que inventar é um permanente reinventar”. Um momento de compreensão dos caminhos trilhados por professores/as de EF pela consciência de que o saber da experiência também é construído no caminho que fazemos.

A ESCRITA DE NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: UMA TRÍADE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O conceito de escrita dos profissionais da educação tem orientado a implementação de programas de formação profissional, na perspectiva de ajudá-los a explorar e aprimorar aspectos de suas práticas (VAL PRADO; FERREIRA; FERNANDES, 2011.). Nessa aposta *epistemopolítica* (JOSSO, 2010) de mergulho nas conversas entre nós, nos lançamos, circulando por três elementos: a formação de professores, suas didáticas e a escrita das narrativas (auto)biográficas.

Os projetos desenvolvidos na pós-graduação em Educação e a criação de diferentes grupos de pesquisas contribuíram para a ampliação das investigações com as histórias de vida

e (Auto) biografias na área educacional, seja como prática de formação, seja como investigação ou investigação-formação (SOUZA, 2006). Souza e Passegi (2017) consideram que as demandas da pesquisa educacional e as potencialidades dos estudos com narrativas (auto)biográficas emergem para superar abordagens tradicionais, visto que tal movimento se desdobra em dois grandes períodos: o primeiro vincula-se a explosão do (auto)biográfico e o segundo direcionado a diversificação de temas de pesquisa que se inicia nos anos 2000.

Uma diversidade que nos permite caminhar na direção do *viverpesquisarnarrarformar* (BRAGANÇA, 2018). Problematizar questões para nós mesmo, pares e formadores que reconhecerão suas trajetórias, enquanto elemento formativo. Trataremos de constituir outro espaço, centrado nos sujeitos e experiências. Pela escrita (auto)biográfica, o/a professor/a terá *espaçotempo* para refletir sobre a sua prática e os elementos que as/os constituem.

O interesse pelas narrativas (auto)biográficas no meio científico é a expressão de um movimento social que trouxe a perspectiva dos sujeitos face às estruturas e sistemas, da qualidade face à quantidade, da vivência face ao instituído (NÓVOA, 2000). Romper com os paradigmas, na busca da renovação no território da formação docente, favorecendo a expansão das temáticas da profissão, profissionalização e identidade docente. Ao considerarmos, a tríade da (auto)biografia, estamos falando da necessidade de centralidade dos sujeitos nos processos formativos e reflexões, que nascem de suas trajetórias e das experiências vividas, e devem ser registradas.

Consideramos que os movimentos possibilitados pelas narrativas autobiográficas, nos permitem construir outra perspectiva para a formação de professores, através da *pesquisaformação*, fundamentalmente, pelos modos narrativos de pensar, sua proposição perante os sujeitos. Pessoas em formação, atravessadas por várias influências, sendo resistência e se resignificando a existência.

PANDEMIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EF

Desde de março de 2020, convivemos com um acontecimento inédito para muitas gerações, um *espaçotempo* de cerca de 100 anos atrás e a convivência com uma pandemia. Enfrentamos a Sars-Covid-19, que ataca, principalmente, o sistema respiratório. No Brasil, a falta de compromisso político, vem acarretando o elevado número de infectados e de mortes.

Uma das ações cotidianas, necessária para a não proliferação do vírus é o distanciamento social, uso de máscara e álcool em gel para higienizar as mãos.

No campo educacional, a ação para corroborar com a não proliferação do vírus e proteção todos, é o ensino remoto, através de plataformas digitais e das tecnologias da comunicação. Consideramos que no âmbito da formação de professores/as, em diversas profissões (medicina, enfermagem, outras licenciaturas, etc.), reconhecemos que a mesma fica comprometida, pela falta de contato com os espaços de atuação e as dinâmicas que regem esses espaços. Destacamos a nossa experiência, no âmbito de um grupo de orientação coletiva. Que no âmbito da formação de professores, é o do compartilhamento, das narrativas, das conversas. Em nossa experiência, os encontros aconteciam, semanalmente e quinzenalmente, pois compartilhamos através de textos narrativos o momento que vivíamos, no âmbito profissional e também, pessoal.

Realizamos em grupo, a leitura de uma obra de Santos (2020), "A Cruel Pedagogia do vírus", que apresenta análises sobre os impactos da pandemia, nas áreas que permeiam as nossas vidas (habitação, trabalho, etc.). Refletimos sobre a necessidade de conversarmos com professores/as da EF, e como os/as mesmos/as, estariam enfrentando esse momento, a princípio, estaríamos buscando fora do grupo de orientação, parceiros/as para compartilhar conosco esse momento.

Chegamos à conclusão que, em nosso grupo tínhamos professores da Educação Básica, e que poderiam compartilhar, pelas narrativas, desafios e rotinas na pandemia. Chegamos à conclusão que todos deveriam compartilhar suas experiências, aqueles/as que ocupavam-se com suas pesquisas e a própria professora orientadora, deveriam apresentar as narrativas, adicionando percepções e lugares da pandemia.

Refletimos sobre a formação de professores e a sua relação com a pandemia. A *escritaconversa*, nos permitiu dialogar com elementos do cotidiano, principalmente, como o ser professor/a naquele momento. Falamos no transbordamento dos espaços e dos tempos, que as narrativas nos possibilitam, o passado contado do presente, o ontem que é ressignificado e narrado hoje, o amanhã esperado frente a pandemia.

Na EF, o contato com a escola e a prática docente em diálogo com os estudantes e a comunidade escolar, são elementos fundamentais para o desenvolvimento profissional. As dificuldades na pandemia, consideradas na aula de EF como um espaço plural, e que se constitui

na relação entre teoria e prática, com uma perspectiva recíproca e não-dicotômica (STEFANINI, 2011).

Através da *escritaconversa*, a narrativa era apresentada na dimensão da oralidade, aberta a complementos, não-ditos e não-escritos. Possibilitam uma abertura ao diálogo, insurge no imprevisto, ou podem ir além do esperado (FERRAÇO; ALVES, 2018). As narrativas ganhavam outras significações, movimentos, e poderiam nos levar a *espaçostempos*.

As *escritasconversas*, são elementos para a formação de professores/as de EF. Refletir sobre a possibilidade no grupo de orientação, faz pensar além, e considerarmos outros espaços formativos com as características e elementos, para a formação dos/as futuros/as professores/as, como, as disciplinas de prática de ensino e/ou estágio supervisionado, ainda durante a graduação. A nossa experiência foi formativa, pois a partir do compartilhamento sobre experiências, vidas dos colegas, nos percebemos no cotidiano do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver e sobreviver nessa pandemia, se colocou como um desafio imenso para todos/as nós. Esse contexto, esteve e está presente no âmbito da formação de professores, refletindo e se manifestando de diversas formas. Sabemos que os meios digitais são limitados e não são por completo democráticos, pois dependem de vários artefatos e principalmente, investimentos, para que assim, possamos pensar em um espaço de acesso a todos/as.

Defendemos a Educação Pública de qualidade e que por sua natureza, deve ser presencial. Nesse momento de crises, os meios digitais se apresentam enquanto uma possibilidade para que a Universidade e a Escola se mantenham em movimento e ao lado do povo. A partir desses contextos, acreditamos que as narrativas autobiográficas, são um caminho possível para a formação de professores/as.

A partir do diálogo e da *escritaconversa*, podemos nos reconhecer em nossas próprias trajetórias, assim como, nas trajetórias daqueles que compartilhamos os nossos processos formativos. Narrar a partir da autobiografia, nos permite acima de tudo nos localizarmos enquanto sujeitos históricos e sociais. A dureza do tempo e do espaço, são quebradas e assim, percebemos que os processos constitutivos dos espaços e das propostas formativas acontecem com o potencial de várias influências, sendo a principal delas, o encontro com o outro.



TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE PANDEMIC: REFLECTIONS ON *WRITING CONVERSATION* WITH (AUTO)BIOGRAPHICAL NARRATIVES

ABSTRACT

The aim of the study was to analyze a narrative experience of Physical Education teachers, life contexts in the Sars-Covid-19 pandemic in 2020. The reflections were built from the (auto)biographical narratives of Physical Education teachers/students from graduate, in dialogue with a theoretical framework on (auto)biography, narratives and conversations as a methodology. Writing-conversation was a potentiality in recording the temporality experienced in teacher education.

KEYWORDS: *Pandemic 1; (Auto)biographical narratives 2; Teacher Training 3; Physical Education 4;*

FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA PANDEMIA: REFLEXIONES SOBRE LA *CONVERSACIÓN ESCRITA* CON NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS

RESUMEN

El objetivo del estudio fue analizar una experiencia narrativa de docentes de Educación Física, contextos de vida en la pandemia Sars-Covid-19 en 2020. Las reflexiones se construyeron a partir de las narrativas (auto) biográficas de docentes / estudiantes de Educación Física de posgrado, en diálogo con un marco teórico sobre (auto) biografía, narrativas y conversaciones como metodología. La escritura-conversación fue una potencialidad para registrar la temporalidad vivida en la formación del profesorado.

PALABRAS CLAVE: *Pandemia 1; narrativas (auto) biográficas 2; Formación de profesores 3; Educación Física 4;*

REFERÊNCIAS

FERRAÇO, Carlos. Eduardo; ALVES, Nilda. Conversas em redes e pesquisas com os cotidianos: a força das multiplicidades, acasos, encontros, experiências e amizades. In: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?** - Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

HISSA, Cássio. Eduardo. Viana. **Entrenotas: compreensões de pesquisa.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org). Vidas de professores. Porto: Porto, 2000.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SANTOS, Boaventura. de Souza. **A Cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SOUZA, Elizeu. Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação:** pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

STEFANINI, Claudia. **Relação teoria-prática na formação docente em Educação Física.** FIEP BULLETIN - Volume 81 - Special Edition - ARTICLE I – 2011. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/104>. Acesso em: 20 de dez. 2020.

